

Entrevista

Instituto José Álvares de Azevedo

O que é o Instituto José Álvares de Azevedo?

O Instituto José Álvares de Azevedo é uma Instituição de Educação Especial e destina-se ao atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais, na área da visão e/ou associada(s) a outra(s) deficiência(s), havendo predominância da deficiência visual. O atendimento especializado abrange diferentes níveis e graus, desde a Intervenção Precoce até o Nível Superior, bem como pessoas sem escolaridade.

Tem como objetivo valorizar as potencialidades da pessoa deficiente visual, oferecendo meios para desenvolvê-las ao máximo, visando à sua inserção em todos os setores da sociedade, seja escolar, profissional ou social.

Atende alunos inseridos na rede pública e na rede particular; oferece cursos livres de Braille e de sorobã, tanto para professores da área e de áreas afins, quanto para estudantes, voluntários e familiares. Sua organização administrativa, didática e disciplinar é regulamentada pela Secretaria Executiva de Educação Estadual – órgão mantenedor. Até o momento, doa todo o material utilizado pelos alunos: bengala, reglete, punção, papel Braille, sorobã, assinador.

Quais as suas ações? Alguma atividade específica?

O Instituto José Álvares de Azevedo atua habilitando e reabilitando a pessoa com deficiência visual, oferecendo ao aluno e ao profissional que com ele atua suporte para o trabalho inclusivo; proporciona esclarecimento e informação à família; oferece assessoria para deficientes visuais que se submetem a concursos; atende, inclusive, pessoas de Estados vizinhos.

Qual o público-alvo a que vocês atendem?

O público-alvo do Instituto constitui-se de pessoas com deficiência visual – cegas, com baixa visão, com deficiência múltipla, na faixa etária de 0 a aproximadamente 70 anos.

Que tipo de serviços vocês oferecem no Instituto?

O Instituto oferece os seguintes serviços: Educação Infantil – Intervenção Precoce (0 a 4 anos), Psicopedagogia (4 a 6 anos), Ensino Itinerante, Deficiência Múltipla, Projeto Alternativo de Alfabetização Braille; Reabilitação – Orientação e Mobilidade, Atividades da Vida Diária, Comunicação; Educação Física Adaptada – Psicomotricidade; Arte-Educação.

Há, ainda, a Assessoria Pedagógica que orienta docentes, alunos, dá assessoria a cursos, palestras e estágios. Os núcleos de Convivência: brinquedoteca, fitoteca, biblioteca; Tecnologia: Laboratório de Informática, Produção e Reprodução de Material (Braille, ampliado, cartografia tátil).

Quais os projetos em andamento?

Alguns dos projetos são: Histórias e Brincadeiras dos Aniversários; Brinquedoteca: Atividades da Vida Diária para crianças e deficientes múltiplos; AVD/DMu: Dança de Salão para cegos e portadores de baixa visão; Folclore – Boi Bumbá, Natação e Hidroginástica; Educação Física: Oficina Texturizando e Sentindo – texturas e aromas em formas geométricas; Arte Educação: Cartografia Tátil; Seminário sobre alfabetização em Braille; Estágio em serviço na Área da Deficiência Visual. Há outros projetos que não foram, ainda, implementados em virtude da falta de espaço físico.

Fale-nos um pouco sobre o histórico da Instituição.

O atendimento ao deficiente visual, no Pará, começou em 1953, com a criação da Escola de Cegos do Pará, funcionando em uma sala anexa à Escola Profissional do Pará, tendo iniciado a alfabetização de adultos em 1955. Em homenagem ao primeiro brasileiro cego, alfabetizado na França através do Sistema Braille, passou a chamar-se Escola “José Álvares de Azevedo” em 1956 e, em 1963, começou a promover a “integração de deficientes visuais, na Rede Regular de Ensino”. Em 1965, passou a denominar-se Instituto José Álvares de Azevedo, desenvolvendo, também, o serviço de Reabilitação. Uma nova modalidade, o Ensino Itinerante, passou a fazer parte dos programas do Instituto, para atender aos alunos “integrados” na rede regular. O Serviço Itinerante conta, hoje, com 16 professores na capital, atendendo a cerca de 127 alunos inseridos nas escolas estaduais, municipais e particulares, enquanto os programas desenvolvidos na Unidade atendem a cerca de 280 alunos.

A primeira classe Braille, atual Sala de Recursos, foi instalada em 1966, no Grupo Escolar José Veríssimo, hoje Escola de Ensino Fundamental. Há, ainda, uma outra sala em funcionamento, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vilhena Alves.

Através da Secretaria Estadual de Educação, a Unidade adquiriu uma impressora Braille de grande porte, a Braille Norway 400 S, com velocidade de 400 toques por segundo, instalada em 1996. A partir daí, a Unidade começou a imprimir provas para concursos públicos para Universidades, como a Universidade Estadual do Pará; Universidades Federal e Estadual do Maranhão, além de outras instituições.

Atualmente, está imprimindo os livros em Braille para os alunos do Ensino Fundamental, os quais são distribuídos pelo FNDE, que estão sendo adaptados pelo IBC e disponibilizados na Internet para alunos da rede pública da capital e do interior do Estado. Neste ano, deu-se início à adaptação do livro didático do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries.

Quais as maiores dificuldades encontradas no dia-a-dia da Instituição ao se lecionar para os deficientes?

Atualmente, atuando no Núcleo de Produção e Reprodução de Material do Instituto, nos deparamos com dificuldades como espaço físico pequeno, falta de equipamentos, poucos recursos humanos, sendo uma das maiores dificuldades a falta de manutenção dos equipamentos, principalmente, da impressora Braille.

Com a concretização do CAP, espero que sejam sanadas as dificuldades que enfrentamos para atendermos a contento a demanda, bem como executarmos determinados projetos.

**Respostas concedidas pela professora Maria Oneide Paiva Cordovil.
A Unidade Educacional Especializada José Álvares de Azevedo localiza-se na Rua Presidente Pernambuco, 497, no bairro de Batista Campos, em Belém/Pará, CEP 66015-200.**

E-mail: <mailto:josealvares@ig.com.br>

Tel./Fax: (91) 222-5930.

Contatos: Coordenadora Joaquina Figueiredo ou Oneide Cordovil.